



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JEAN BRUNO GOMES DE PAIVA

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO SOBRE O ESTÁGIO NÃO-OBRIGATORIO.

FORTALEZA

2021

JEAN BRUNO GOMES DE PAIVA

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO SOBRE O ESTÁGIO NÃO-OBRIGATORIO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação do Professor Me. José Ribamar Ferreira Júnior como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2021

JEAN BRUNO GOMES DE PAIVA

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO SOBRE O ESTÁGIO NÃO-OBRIGATORIO.

Este artigo foi apresentado no dia 30 de Junho de 2021 como requisito para obtenção do grau de Bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. José Ribamar Ferreira Júnior
Orientador – UNIFAMETRO

Prof^a. Me. Mabelle Maia Mota
Membro- UNIFAMETRO

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo
Membro - UNIFAMETRO

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO SOBRE O ESTÁGIO NÃO-OBRIGATORIO.

Jean Bruno Gomes de Paiva¹

José Ribamar Ferreira Júnior²

RESUMO

A crescente expansão do mercado fitness, alavancada pela popularização dos benefícios da prática do exercício físico, fez com que aumentasse o número de vagas de empregos para formados em Educação Física, como também vagas de estágio para estudantes que estão nessa área de conhecimento. Em sua maioria, essas vagas ofertadas aos estudantes são para a modalidade de estágio não obrigatório. Através disto objetivou-se entender qual o papel do estudante estagiário e o que este compreende sobre as tarefas desenvolvidas dentro do estágio não obrigatório em relação ao profissional formado que compartilha o mesmo ambiente. Diante disto foram entrevistados estudantes e egressos, estes com no máximo seis meses de formação, do curso de Educação Física bacharelado de um Centro Universitário privado localizado no bairro Jacarecanga, Fortaleza, Ceará. Para isto foi elaborado um questionário utilizando a plataforma Google Forms e enviado por meio eletrônico para a coleta de dados, onde foi possível a coleta de onze participantes que responderam o questionário. Através dos dados disponibilizados pela mesma plataforma, ficou expresso que embora em muitos casos os respondentes reconheçam que as funções de estagiário e formado se confundem nas tarefas desenvolvidas no dia a dia dentro da empresa contratante e haja uma deficiência na supervisão sobre as suas tarefas durante o estágio não obrigatório, uma maioria destes classificaram como muito boa a supervisão quando esta se fez presente. Assim evidenciou-se que é necessária uma maior intervenção de órgãos superiores como o Conselho Federal de Educação Física e a Instituição de Ensino Superior, afim de principalmente idealizar melhorias, no que tange os critérios educacionais do estudante que adentra no modelo de estágio não obrigatório.

Palavras-chave: Estágio não obrigatório, Educação Física, Profissional de Educação Física.

ABSTRACT

The growing expansion of the fitness market, leveraged by the popularization of the benefits of the practice of physical exercise, has increased the number of job openings for graduates in Physical Education, as well as internships for students who are knowledgeable in this area. Most of these places offered to students are for the non-mandatory internship modality. Through this, the objective was to understand the role of the intern student and what he/she understands about the tasks developed within the non-mandatory internship in relation to the trained professional who shares the same environment. In view of this, students and graduates were interviewed, these with a maximum of six months of training, from the Bachelor's Physical Education course at a private University Center located in the Jacarecanga neighborhood, Fortaleza, Ceará. For this, a questionnaire was developed using the Google Forms platform and sent electronically for data collection, where it was possible to collect eleven participants who answered the questionnaire. Through the data provided by the same platform, it was expressed that although in many cases the respondents recognize that the functions of intern and graduate are confused in the tasks carried out on a daily basis within the contracting company and there is a deficiency in the supervision of their tasks during the non-mandatory stage, a majority of them rated the supervision as very good when it was present. Thus, it became evident that greater intervention by higher bodies such as the Federal Council of Physical Education and the University Center is needed, in order to mainly idealize improvements, regarding the educational criteria of the student who enters the non-mandatory internship model.

Keywords: Non-mandatory Internship, Physical Education, Physical Education Professional.

¹Graduando no Curso De Educação Física – Bacharel do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

² Mestre em Educação Física. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

1. INTRODUÇÃO

Com a maior difusão de informações dos benefícios da prática da atividade física, que vão desde a melhoria de quadros de saúde a fins estéticos. Houve uma ampliação de empreendimentos do ramo fitness, dentre esses podemos citar as academias de musculação, que surgiram para suprir uma demanda que cada vez aumentava.

As academias ofereciam apenas a modalidade de musculação transformaram-se simplórias com o surgimento das redes de academias. Já que, tais redes trouxeram mudança no conceito de academia, ofertando uma diversidade de modalidades de atividades físicas, numa tentativa de cada vez mais captar um maior número de clientes.

O aumento no número de academias e a diversidade de modalidades trouxeram a necessidade de mão de obra qualificada. Havendo um crescimento no número de instituições de ensino superior que ofertavam o curso de Educação Física. Com isso, houve um aumento de formados e graduandos no mercado, a fim de suprir tal necessidade.

Durante a graduação, o estudante tem a oportunidade de praticar o estágio acadêmico remunerado e não obrigatório, que vem a ser uma experiência dada ao estudante de vivenciar a prática e observação do real papel do profissional de Educação Física, dentro de vários âmbitos do ramo fitness. Devendo este estágio ser orientado e supervisionado por um profissional responsável dentro da academia.

Muitas vezes o vínculo gerado pelo estagiário e estabelecimento conessor do estágio pode alimentar uma necessidade da academia a qual o contrata, pois esta muitas vezes se utiliza deste vínculo para suprir uma carência de mão de obra, em que o estagiário pode ser exposto a tarefas as não poderia assumir.

Através desta pesquisa quero evidenciar a relação do estagiário com a sua rotina dentro da academia qual este estagia, assim desenhar, através da visão de estudantes estagiários, de qual seria o papel deste e do profissional de Educação Física dentro de academias localizadas no município de Fortaleza. Será que há uma utilização, por parte das empresas contratantes, do estudante que se propõe ao

estagio não obrigatório, para executar a função que seria de um profissional formado.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. Estágio

O estagio é um componente curricular educacional sendo visto como uma fundamental ferramenta para a formação de futuros profissionais. Pois através dele o estudante pode vivenciar o que é a pratica profissional diariamente, podendo enxergar e aliar o processo formativo junto à perspectiva de um futuro profissional. Como exposto na Lei Nº 11.788 “Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes do ensino regular em Instituições de Educação Superior” (BRASIL, 2008).

Seguindo as estruturas de possibilidades de estágios este pode ser classificado como estágio curricular obrigatório, onde é exigido pelo o órgão formador a vivencia do aluno uma experiência de estágio, para que esse possa completar sua formação. “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.” (BRASIL, 2008).

Como também há possibilidade de se vivenciar o estágio curricular não obrigatório, em que a pratica do estagio é opcional e não é direcionado pela instituição de formação, mas uma oportunidade que se apresenta ao estudante por empresas contratantes da área da formação do estudante. “Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. (BRASIL, 2008)

Sendo através do estagio o momento em que o estudante vai associar o que foi, durante todo o seu período de graduação, transmitido e aprendido junto a pratica profissional “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. (BRASIL, 2008)

Traz preocupação como deve ser esse estágio, qual o papel este cumpri na formação de passíveis profissionais, que identidade e capacidades estão sendo trabalhadas nesses estudantes? Quais as repercussões desse estágio na consolidação de uma personalidade profissional? (Day; Flores; Viana, Apud BATISTA p. 82).

Segundo Batista p.95 é durante o estagio profissional que o estudante tem o momento de modificar seu conhecimento teórico, em busca de se adequar as cobranças praticas e contextuais diárias.

SCALABRIN E MOLINARI (2014) ressaltam que o objetivo da pratica do estagio supervisionado é p desenvolvimento em cada estudante não somente o entendimento das teorias estudadas durante sua formação, como também a sua empregabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia, trazendo para o profissional em formação ferramentas para transformação daqueles que seu trabalho alcança.

2.2. Profissional de Educação Física

É necessário em continuidade à discussão delimitar qual é o papel do profissional de Educação Física diante do mercado de trabalho e da sociedade. Assim podemos citar o que compreende o dever do profissional habilitado para Conselho Federal de Educação Física em seu estatuto:

“Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares.”

Para OLIVEIRA E SILVA 2005 o Profissional de Educação Física é encarregado por prescrever, guiar e acompanhar todos os indivíduos que iniciam em ambientes onde há a pratica da atividade física e desportiva. Assim nos demonstra quão ampla pode ser o campo de intervenção do profissional com formação.

Em consoante com a intervenção do bacharel em Educação Física e suas diversas possibilidades de atuação NUNES, VOTRE E SANTOS (2012, p. 3) resumidamente descrevem que:

“[...] o bacharel em educação física é um profissional capaz de intervir acadêmica e profissionalmente nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na educação, projetos sociais, esportes, lazer e gestão de empreendimentos dessa área”.

Podemos ver assim como pode ser de grande importância à presença do profissional bacharelado dentro da sociedade e para praticantes de atividade física, trazendo principalmente promoção à saúde e qualidade de vida, através da orientação e planejamento da execução de sua função social.

Fica visível a diversidade de campos de atuação possíveis ao graduado bacharel, mas o que pode ser ressaltado como um grande chamariz é a sua presença dentro do ambiente de academias de musculação como exposto por OLIVEIRA E SILVA (2005) que devido ao aumento da procura e influenciados pelos meios midiáticos muitas pessoas iniciaram a prática de atividade física em busca de melhor qualidade de vida. E como meio de possibilidade eles encontram nas academias de ginástica o elo necessário para a prática de sua atividade, isso trouxe um aumento de frequentadores destes espaços, trazendo consigo um indispensável aumento da presença do profissional de Educação Física dentro de academias de musculação.

Para ANTUNES (2003) o enorme aumento de academia de ginástica e musculação não se restringem somente ao território brasileiro, mas um movimento de magnitude internacional. Transformando esses ambientes como parcela principal como fonte de ocupação para o profissional bacharel.

Tornando assim a vivência nesse ambiente para o estudante de Educação Física em bacharelado, com a prática do estágio, uma ferramenta muito importante para a sua formação como futuro profissional e como elemento de enxergar a realidade do mercado de trabalho com suas possibilidades e suas dificuldades.

Durante a execução do estágio, uma entre as premissas para que esse seja aceito pelos órgãos responsáveis, é que deve haver um supervisor que orientará o

estudante estagiário nas tarefas desenvolvidas dentro do ambiente de estágio. Assim uma indagação que permeia essa relação, é como se deve dá a interação entre profissional e o estudante estagiário dentro do ambiente concedente.

1.3. Estágio e Educação Física

Diante do exposto sobre estagio a fim de defini-lo e mostra seus modelos, vem ser pertinente para o devido trabalho pautar o que vem a ser a experiência de estágios dentro do campo da Educação Física. Demonstrando as vivencias dos estudantes dessa área dentro da pratica do estágio.

Como exposto anteriormente em muitas situações o estagio é visto como o período em que pode haver o alinhamento com o que é exposto e estudado no ambiente acadêmico e o que a pratica profissional exige. Isso é ressaltado por (Ramos 2002, p. 15). “Em muitos casos, os estágios nos processos de preparação profissional em Educação Física são vistos como momentos estanques de aprendizagem, como os únicos responsáveis pela integração entre teoria e prática e como sinônimo de emprego.”

Podendo este ser, como anteriormente descrito, um estágio obrigatório ou não obrigatório, sendo este último classificado por Ramos (2002, p. 3) como extracurricular onde o autor:

“Considero, portanto, estágios extracurriculares os que não têm uma vinculação direta e oficial com a grade curricular do curso de preparação profissional, isto é, não fazem parte do rol de disciplinas obrigatórias para a integralização do curso de graduação em uma determinada área e, em particular, na Educação Física.”

Considero o estágio extracurricular o de maior contribuição na produção deste trabalho, pois durante o período de graduação são os que compõem um maior numero de oferta na vida acadêmica de muitos estudantes.

Assim abre-se uma reflexão quais a relações dos estudantes com o estagio extracurricular e a contribuição deste para o processo de formação de futuros profissionais. Uma destas relações que se destaca para RAMOS (2002) é a utilização do estagio extracurricular, por empresas do ramo ligado a pratica de

atividade física, como meio de obter mão de obra barata contratando um estagiário no lugar do profissional formado.

“Tal fato se dá, única e exclusivamente, por questões econômicas, isto é, acaba sendo muito mais barato para a instituição manter um estagiário do que alguém já formado.” (Ramos, 2002, p. 7).

Com isso é perceptível à utilização do estagio como meio não diretamente educativo, mas como uma visão de utilidade econômica fugindo do intuito formativo que este deveria ter.

Assim ficam perguntas que fazem refletir sobre o futuro da profissão e a valorização desta no mercado e diante da sociedade como um todo. Qual o papel das maiorias dos estágios? Qual o valor do profissional formado nesses ambientes de pratica de atividades físicas? Qual a supervisão teria esses estagiários no momento que desenvolvem as suas atividades dentro do ambiente que os contrataram.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1 Tipo de Estudo

A pesquisa classifica-se como um de ponto de vista de objetivo descritivo, utilizando-se de procedimento técnicos por meio de levantamento, possuindo uma abordagem quantitativa. Para Gerhardt e Silveira (2013) a pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador observa, classifica, registra e analisa os dados coletados sem que interfira neste. Objetiva caracterizar certa população ou fenômenos ou instituir relações entre as variáveis.

Os autores também classificam o procedimento utilizado como tipo de pesquisa que acontece quando o pesquisador usa de meio para questionar diretamente os indivíduos os quais quer conhecer o comportamento através de algum modelo de questionário.

O uso da abordagem quantitativa de acordo com Silveira e Córdova (2009) este tipo de pesquisa se alicerça no pensamento positivo logico, tente a destacar o raciocínio dedutivo, as normas da logica e as características mensuráveis da

experiência humana. Para Gerhardt e Silveira (2013) se dá na quantificação do estudo, o que pode ser interpretado em transformar em números informações e opiniões para analisa-las e categoriza-las.

3. 2 Período e local da pesquisa

A pesquisa será realizada por meio de questionário eletrônico, enviado através de link para acesso e respondido por meios de comunicação remotos, onde estudantes e egressos, com no máximo de seis meses de formação, do curso de Educação Física bacharelado que frequentam ou frequentaram a unidade de ensino de um Centro Universitário privado localizado no bairro Jacarecanga, na Rua Conselheiro Estelita, Nº 264, Fortaleza, Ceará.

O local de escolha foi este pelo fato que neste estabelecimento encontra-se o publico da pesquisa a ser realizada que irar compor o trabalho de conclusão de curso do autor deste. Como também ser o ambiente que o autor deste trabalho frequenta durante a sua formação.

O período que será aplicado para a pesquisa vai ser de Janeiro de 2021 a Maio de 2021.

3.3 Amostra

O universo da pesquisa constará de egressos, com no máximo de seis meses de formação, e estudantes do curso de Educação Física do bacharelado de Instituições privadas situadas em Fortaleza, Ceará.

A população do estudo englobará egressos, com no máximo de seis meses de formação, e estudantes do curso de Educação Física do bacharelado de um Centro Universitário privado localizado no bairro Jacarecanga, na Rua Conselheiro Estelita, Nº 264, Fortaleza, Ceará.

A amostra será composta por 11 indivíduos, escolhidos por critério de inclusão para pesquisa do trabalho de conclusão de curso. Que trará uma boa representatividade de participantes do curso de Educação Física em bacharelado da instituição onde se dará a pesquisa.

3.4 Sujeito da Pesquisa

Os participantes da pesquisa serão egressos, com no máximo de seis meses de formação, e estudantes do curso de Educação Física do bacharelado, que praticaram a modalidade do estagio não obrigatório com academias de musculação ou centros fitness, dando prioridade para os estudantes que estejam neste modelo de estágio. Possuir no mínimo três meses de experiência no estabelecimento onde vivenciaram ou vivenciam o estágio.

Será enviado através de meio eletrônico um questionário formulado no Google Forms com pergunta aberta e de múltipla escolha acerca da experiência dos participantes da pesquisa ocorrida durante o período de estagio.

Os indivíduos participantes da amostra serão convidados a colaborar com a pesquisa pelo autor do estudo, através de envio do link, via meio de comunicação remoto, para acesso ao questionário, depois de devida autorização das instituições através do Termo de Anuência.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Serão incluídos na amostra egressos, com no máximo de seis meses de formação, e estudantes do curso de Educação Física em bacharelado de um Centro Universitário privado localizado no bairro Jacarecanga, na Rua Conselheiro Estelita, Nº 264, Fortaleza, Ceará. Que tenham vivenciado a pratica do estagio não obrigatório com academias de musculação ou centros fitness. E que a duração de estagio seja superior a três meses de experiência.

Serão excluídos da amostra indivíduos que não concordaram em responder o questionário ou responderam incompleto. Aqueles que por ventura não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE não integrarão a pesquisa.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados serão coletados por meio de questionário eletrônico composto por treze perguntas sendo uma aberta e doze de múltipla escolha, enviado via formulário do Goolge Forms para os participantes inclusos na pesquisa.

Para Prodanov e Freitas (2013) o questionário é uma ferramenta ou um sistema de coleta de dados. Que deve conter uma serie organizada de perguntas, as quais devem ser respondidas pelo participante da pesquisa.

A aplicação do instrumento será realizada no cenário de pesquisa de cada participante, perante a disponibilidade de tempo do envolvido e após a assinatura do TCLE.

Haverá uma breve explicação de como instruindo o participante do que se trata e qual o papel do questionário. Os indivíduos terão o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, e devem responder de forma individual.

Ao término da aplicação do questionário, todos os resultados ficarão guardados, estes achados serão manipulados apenas pelo pesquisador, possibilitando a obtenção dos resultados da pesquisa.

3.6 Aspectos Éticos

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estarão presentes no TCLE que forem devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Para que o pesquisador possa realizar a coleta de dados nas instituições já citadas como cenários de pesquisa, será solicitada autorização dos responsáveis por meio da assinatura no Termo de Anuência.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa estará de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

Os dados coletados durante a respostas do questionário foram armazenados no Google Forms, onde foi realizada análise dos dados, por meio de estatística simples, analisada e fornecidas pelo próprio *software*.

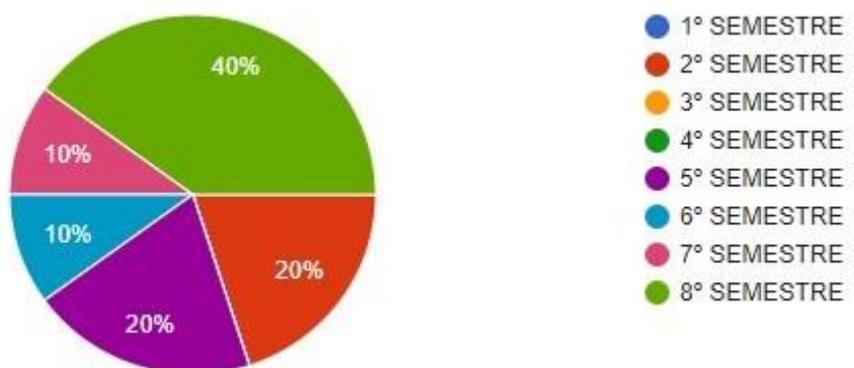
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adiante se apresentam os resultados coletados e respectivas discussões, teve como base a pesquisa realizada com 11 participantes, onde um dos entrevistados foi excluído por não seguir critério de inclusão da pesquisa, que através do questionário de caráter quantitativo, descritivo, composto por 13 indagações, sendo uma para livre resposta e doze de múltipla escolha, responderam perguntas de relacionada ao período de que praticaram o estagio não obrigatório.

4.1. Perfil do Estagiário e Ambiente de Estágio.

De inicio foi respondido pelos entrevistados qual semestre estes começaram a estagiar como modo não obrigatório. E com as respostas ficou evidenciado que 40% começaram no ultimo semestre do curso de Educação Física. Mostrando um contra ponto com Romanelli (2019) que em sua pesquisa sobre estagio não obrigatório com estudantes do curso de Educação Física em bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), verificou que 86,2% dos 51 entrevistados iniciaram o estagio em semestres iniciais da faculdade. Mostrando uma prematuridade na contratação de estudantes, quando o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) protocola pela nota técnica 003/2012 que o estagio supervisionado deve acontecer depois de cursado à segunda metade do curso de graduação. Prematuridade também observada em 20% dos entrevistados da pesquisa, onde estes começaram o estagio já no 2º semestre da faculdade.

Gráfico 1- Semestre de estágio



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em continuidade foi indagado aos entrevistados, um dos requisitos de inclusão para ser aceito as respostas do questionário, que seria se estes possuíam um período maior de três meses de experiência de estagio não obrigatório. Pois um tempo de experiência mínimo, faz com que o estudante ambiente-se com os afazeres que a pratica do estagio lhe exige, como também enxergar possíveis dificuldades que se apresentem no seu cotidiano como estagiário. Com isso sendo selecionado dez entre os onze entrevistados que responderam o questionário.

Gráfico 2 - Tempo de experiência



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Em terceiro foi questionado se no ambiente do estagio havia profissional formado na área da Educação Física, com isso todos os entrevistados relataram que existia sim o profissional no ambiente da empresa contratante. Sendo este um elemento para que a documentação legal de estagio seja aceita. Como aponta COFEF em nota técnica 003/2012 e em cumprimento a Lei nº 11.788/08, tanto o estagio obrigatório como o não obrigatório, as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário, devem ser supervisionada por profissional habilitado e formado na área da respectiva graduação que estudante esta cursando.

Com isso não relatando uma inadimplência com legalidade do estagio como observado em Romanelli (2019) que 31,4% dos entrevistados que estagiavam não haviam formalizado o termo de estagio junto à instituição de ensino superior.

4.2. Supervisão e Cumprimento das Tarefas do Profissional Formado.

Quando perguntado se enquanto estagiário, o entrevistado sentiu carência de um profissional formado na área com maior experiência que pudesse recorrer ou apoiar-se na prática do estágio. Evidenciou-se que 50% não sentiu carência, pois quando achava necessário sempre podia auxiliar-se de alguém com maior experiência, mostrando que a presença do supervisor necessária para que ocorra o estágio e possibilitando o crescimento profissional do estudante estagiário, alicerçado em uma perspectiva de maior experiência na área de atuação.

Mas a outra parcela de entrevistados trouxe pontos de observação quando se relaciona a supervisão, onde verificou-se que 40% dos respondentes afirmaram que nem sempre se sentiu auxiliada por alguém com quem podia orientar-se em caso de dúvidas e 10% trazendo grande preocupação, revelando que sentiu essa carência em múltiplos momentos. Assim podemos observar uma interseção entre esses dois grupos que nos pode trazer um alerta sobre a supervisão de estágio não supervisionado no campo de atuação. Assis e Rosado (2012) apontam que é no momento de realização do estágio, na vivência dos afazeres cotidianos do estagiário, que as dimensões entre a construção profissional e as teorias esplanadas nas disciplinas da faculdade, entram em articulação constantemente. E a supervisão tem grande contribuição, com o papel de alavancar o elo da construção de uma visão profissional desse estagiário que liga a teoria e a prática.

Romanelli (2019) verificou em sua pesquisa que 29,4% dos entrevistados alegaram que não possuíam supervisão no local de estágio, demonstrando uma falha quando olhamos no âmbito educacional dos estudantes que se submetem a estágios não supervisionados em alguns locais que ofertam oportunidades para esse tipo de vínculo de estágio.

Gráfico 3 – Carência de supervisão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Como perguntas seguintes houve um maior aprofundamento da prática do estudante estagiário durante o estágio e suas nuances. Com isso, de início, inquireu-se com que frequência o entrevistado durante a sua vivência de estágio, este havia modificado ou prescrito exercícios para os alunos da academia sem a devida supervisão. Mostrando-nos que para 40% dos entrevistados a prescrição ou modificação de exercícios sem supervisão era recorrente, enquanto outros 40% a fazia poucas vezes quando estava seguro sobre a modificação ou prescrição de exercícios. E por fim 20% sempre recorriam à supervisão para fazer alterações no treino de aluno, pois não se sentiam seguros para isto.

Embora a segurança diante do que está sendo desenvolvido possa ser um fator existente nos outros dois grupos que foi apresentado de início, vale ressaltar aqui o fato que 40% demonstraram ser frequente a prescrição ou modificação de exercícios, trazendo-nos novamente uma possível falha no que refere-se a supervisão como visualizado na questão anterior.

Um ponto que é ressaltado por, Reis e Monte (2015) para a uma possível deficiência de supervisão e o não acompanhamento da instituição de ensino sobre muitos casos de estágios não obrigatórios, facilitando o descumprimento de requisitos da Lei do estágio por parte de empresas contratantes, como a não designação de um profissional formado para auxiliar o estagiário no desenvolvimento de suas tarefas.

Possibilitando como alertado pelos autores, o uso do estagiário como uma mão de obra barata para a prestação de serviços e havendo uma perda no âmbito

educacional para a formação do estudante estagiário. Perspectiva que ganha maior veracidade com as perguntas que se seguiram.

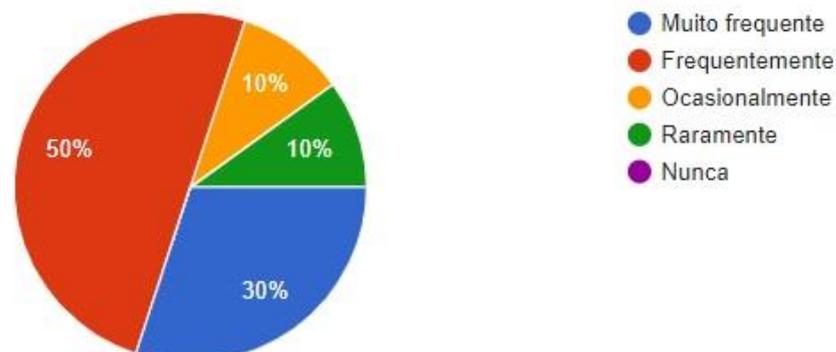
Gráfico 4 - Prescrição de exercícios sem supervisão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Quando perguntados com que frequência, como estagiários, estes atuaram livremente, sem a presença de supervisão, em atendimento a alunos da academia, acompanhando na execução de exercícios e na resolução de dúvidas destes, 50% apontaram que isso ocorria frequente e 30% responderam que era um fato que acontecia muito frequentemente. Estes dois grupos de respostas ressaltam novamente um possível déficit quando falamos no papel de supervisão. Assis e Rosado (2012) em seu artigo apontam que o estágio não obrigatório apresenta fragilidades em quesito a supervisão tanto acadêmica, como em campo, existindo obstáculos para associação desta forma de estágio com o desenvolvimento da formação profissional do estagiário.

Gráfico 5 – Atuação livre sem supervisão.

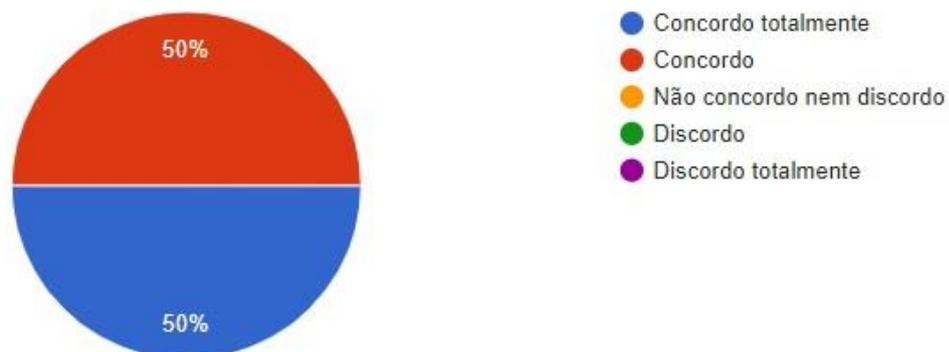


Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

A relação dicotômica sofrida pelo estagiário entre o seu papel e o de servir como profissional dentro do estabelecimento concedente de estágio, ficou clara quando 50% dos respondentes afirmaram que concordam totalmente e a outra metade concordam, que enquanto estagiários em algum momento cumpriram o papel de profissional formado.

Essa vinculação entre dois papéis também ficou clara na pesquisa de Reis e Monte (2015) em que estudantes que praticavam o estágio não obrigatório responderam sobre a falta de supervisão permanente no local de estágio em que 12% dos 95 entrevistados dizem nunca possui a supervisor e quando indagados sobre o sentimento em relação às cobranças sofridas dentro do ambiente de estágio 49,5% afirmaram que se sentiam como trabalhador formado e entre estes 63,8% assinalaram serem cobrados desempenho por este papel.

Gráfico 6 – Atuou como profissional formado em algum momento.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

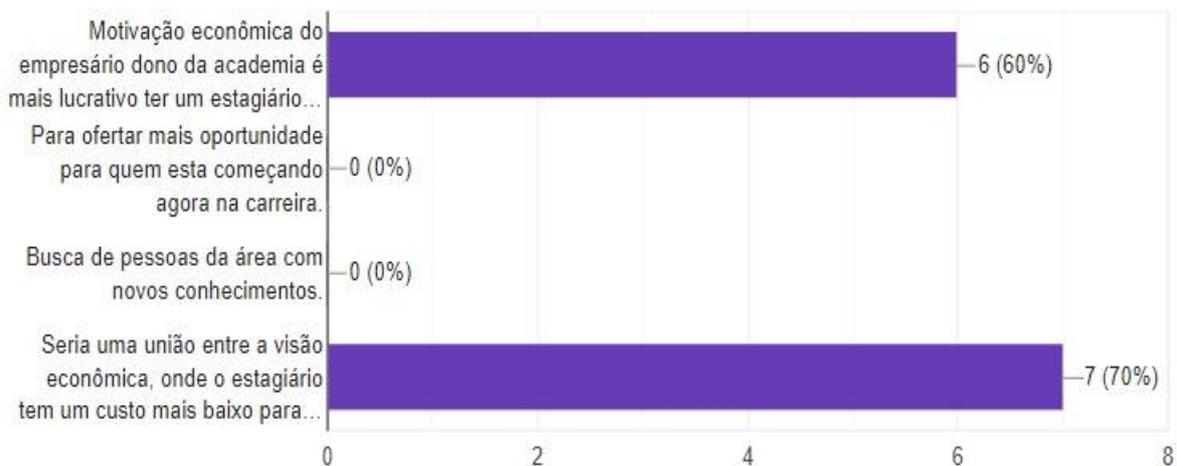
“Diante dessas situações encontradas uma quantidade significativa de estagiários, da amostra pesquisada, não se reconhece como tal, e sim como trabalhadores, pois eles exercem o mesmo ato laboral e assumem as mesmas responsabilidades dos profissionais formados.” (Reis e Monte, 2015, p.13).

4.3. Motivação da Empresa Contratante.

A interação da relação econômica e o estágio não obrigatório, evidenciada por Ramos (2002) e Reis e Monte (2015), ficou estabelecida quando os entrevistados tiveram que escolher entre as alternativas dadas o motivo que explicaria o enorme quantitativo de vagas de estágio não obrigatórios para a área de Educação Física.

Em que em sua maioria todos assinalaram em sua resposta uma alternativa que a visão econômica do empresário, dono do estabelecimento contratante, estava presente sobre o grande número de vagas. Onde o custo para manter um estagiário ser bem menor em relação a um profissional formado, juntamente com o conhecimento que foi adquirido dentro do ambiente acadêmico. Nesta questão o somatório passou do numero de participantes, pois alguns dos entrevistados marcaram mais de uma alternativa como resposta.

Gráfico 7 – Porque do elevado número de vagas de estágio.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

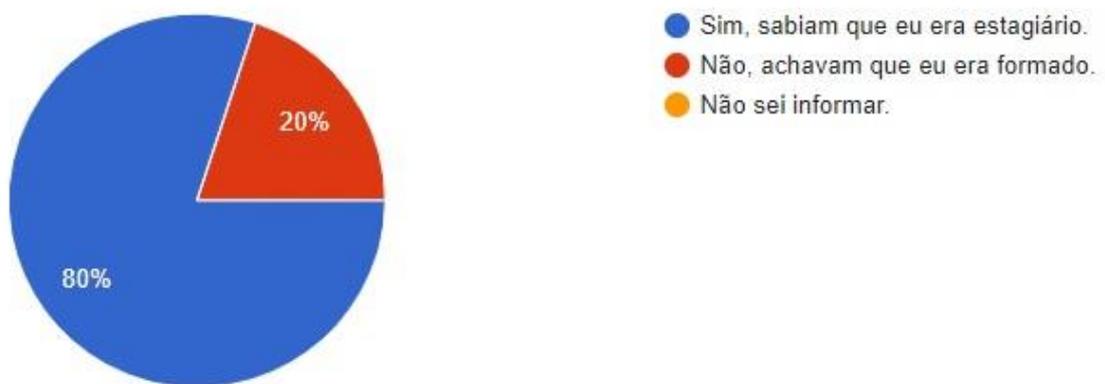
4.4. Visão dos Clientes da Academia.

Na busca de entender a função que era atribuída pelo contratante ao respondente ou a visão que era passada aos alunos da academia do papel deste enquanto estagiário, devido o cumprimento das tarefas dentro desta. Partiu assim o questionamento, se os frequentadores da academia sabiam ou tinham a informação que os entrevistados cumpriam o papel de estagiário ou estes frequentadores acreditavam que ali se encontrava um profissional formado.

Com isso 80% dos entrevistados responderam que os alunos da academia tinha ciência que eram estagiários e os 20% restantes assinalaram que os alunos acreditavam que estes eram profissionais formados. O Conselho Federal de Educação Física (COFEF) estabelece por meio da nota técnica nº 003/2012 que no desenvolvimento das atividades de estagio, o estudante precisa estar devidamente reconhecido, atestando para todos a constatação de sua posição como estagiário.

Mesmo com a grande maioria respondendo que os clientes da academia sabiam que eram estagiários, não podemos negligencia as respostas apresentadas por 20% dos entrevistados, apresentado uma possível utilização pela empresa contratante de sua condição de estagiário, para cumpra tarefas de profissional.

Gráfico 7 – Clientes sabiam que era estagiário.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

4.5. Visão do estudante sobre estagiário e profissional formado.

Quando perguntados se estes enxergavam diferenças, enquanto estagiários, nas tarefas desenvolvidas no dia a dia, por eles e pelo profissional formado dentro da academia, 40% concordam que existem diferenças, 20% apresentaram duvidas sobre essa distinção e 30% discordaram, assinalando que em sua visão não existiam diferenças nas tarefas desenvolvidas pelo estagiário e do profissional dentro da academia.

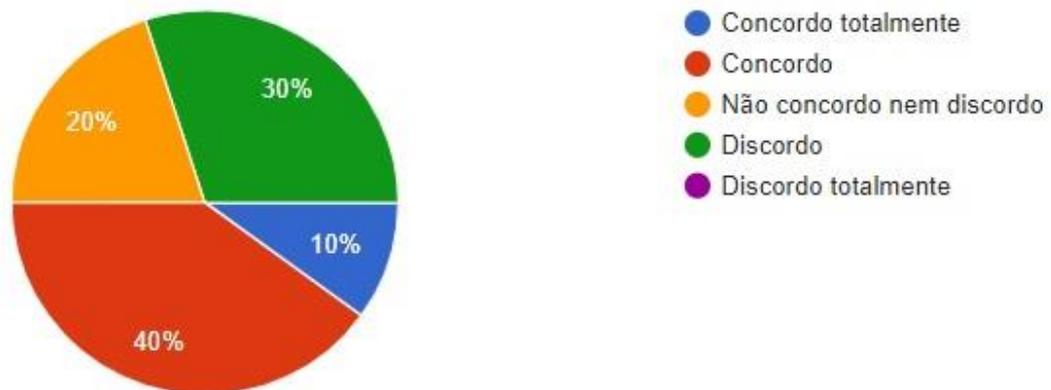
Podemos ver que os dois últimos grupos de respostas podem evidenciar novamente o que afirmam Reis e Monte (2015) pela perda da característica educacional do estagio não obrigatório, quando o estudante não possuir a presença

de um supervisor e acaba sendo utilizado para cumprir o papel de profissional formado.

A não distinção de diferenças observadas pelos entrevistados da pesquisa pode apontar ainda para a pesquisa de Reis e Monte (2015), onde somente 21% dos entrevistados conheciam seus direitos e deveres legais em relação ao estágio, fazendo com que estes consigam enxergar os problemas apresentados em seus estágios.

“Tal fato acaba confluindo para a desvirtuação do estágio e dificulta a resistência e organização dos estagiários contra estes abusos [...]”. (Reis e Monte, 2015, p.14).

Gráficos 8 – Existem diferenças entre profissional e estagiário.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

4.6. Opinião sobre Supervisão do Estágio.

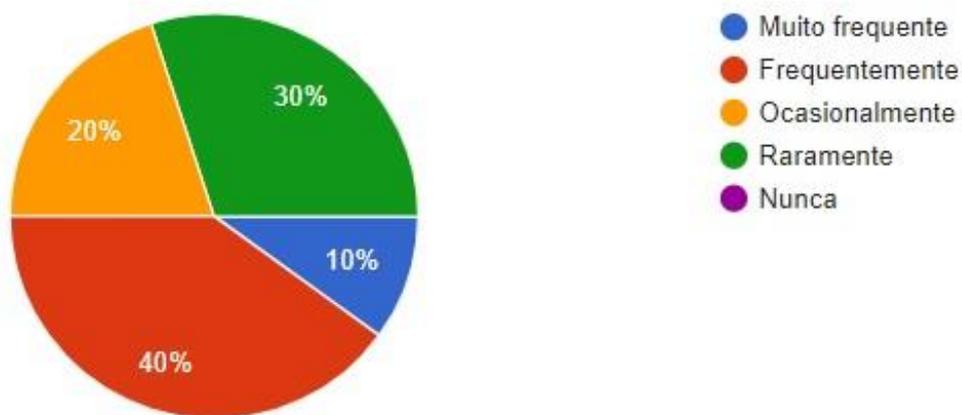
As duas perguntas seguintes tem uma relação maior com a opinião dos entrevistados sobre a supervisão recebida pelo profissional formado designado para essa tarefa pelo estabelecimento concedente. Assim foi perguntado com que frequência era realizado o acompanhamento supervisionado durante o estágio. Onde 40% afirmaram que essa atividade era realizada frequentemente, 20%

assinalaram que ocorria ocasionalmente e 30% responderam que o acompanhamento do supervisor acontecia raramente.

Evidencia-se aqui uma possível falha no que tange o acompanhamento da supervisão em relação às tarefas desenvolvidas pelos entrevistados enquanto estagiários, principalmente nos dois últimos grupos de respostas relatadas. Trazendo assim possíveis perdas no que se refere a critérios educacionais, para a formação destes futuros profissionais, com isso seria necessária uma melhora no quesito supervisão.

“Em experiências vividas e relatadas por muitas pessoas, não há supervisão adequada nem do concedente e nem da universidade e podemos perceber a precarização do trabalho que muitos estagiários são submetidos. (Romanelli, 2019, p.27).

Gráfico 9 – Frequência da supervisão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

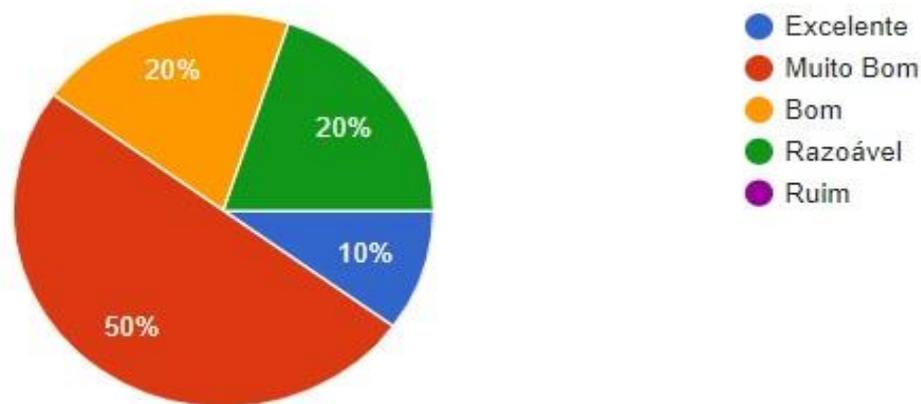
Em continuidade com a caracterização da supervisão dada aos entrevistados, foi perguntado a estes como eles classificariam a orientação dada pelo supervisor de seu estágio não obrigatório na academia. Demonstrando que 50% achavam muito boa sua orientação, 20% classificou em boa e outros 20% como razoável. Podendo ser visível que embora a frequência de supervisão não ter uma grande ocorrência, como visto na questão anterior, isto não comprometia a qualidade desta, na visão da maioria dos entrevistados.

Sobre o papel da supervisão e suas tarefas COFEF coloca em nota técnica 003/2012 que:

O “acompanhamento de estágio” contempla a responsabilidade sobre o conjunto das atividades propostas ao estagiário, além da observação direta das mesmas, de forma a possibilitar condições de ação imediata em caso de conduta imprópria do estagiário ou de algum incidente que ocorra durante a sessão de atividades que são desenvolvidas sob sua responsabilidade ética.(CONFEEF, 2012).

Lavall e Barden (2014) expõem que é a supervisão, sobre o estudante em estagio não obrigatório dará caráter educacional as tarefas desenvolvidas neste, possibilitando assim que o estagiário analise sobre a sua escolha de profissão. Isto mostra que a supervisão carrega um papel pedagógico, trazendo a devida importância para esta na formação de futuros profissionais.

Gráfico 10 – Classificação da supervisão.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

4.7. Diferenciação entre Estagiário e Profissional Formado.

Por fim foi proposta aos entrevistados uma pergunta de livre resposta, afim de que estes pudessem expressar a sua opinião sobre um dos aspectos investigados neste trabalho, onde foi indagado, dada à experiência dos entrevistados vivida no período de estagio, na opinião deles quais a diferenças eles observaram entre o profissional formado e o estagiário nas tarefas desenvolvidas no dia a dia na academia.

Diante disto foi possível evidenciar alguns pontos nas respostas dos entrevistados os quais sobressaltaram em consonância nestas, como diferenças foi apontado o maior conhecimento, experiência e responsabilidade sobre o papel do formado, além de maior carga horária de serviço prestado, como também melhor remuneração. Outros aspectos que se ressaltaram nas respostas foram uma sobrecarga sobre o estagiário e alguns não enxergaram diferenças nas tarefas desenvolvidas tanto do profissional, como pelo estagiário. Como é possível evidenciar nas seguintes respostas:

“Sem muita diferença, geralmente é empregado as mesmas tarefas para ambos. Um absurdo mais é o que encontramos no dia a dia.” (Entrevistado 1, 2021. Dados da pesquisa).

“Louca diferença, os dois atendem os alunos e prescreve fichas de treino, mas os formados tem uma cobrança maior por parte da academia.” (Entrevistado 2, 2021. Dados da pesquisa).

“Apesar de sermos tratados na maioria das vezes como profissionais formados, e sermos responsáveis pelos nosso atos e atuação durante aquele momento. Mesmo assim a responsabilidade maior é do professor supervisor”. (Entrevistado 3, 2021. Dados da pesquisa).

Torna-se visível durante as respostas dos entrevistados a possível utilização do estagiário, mesmo aqueles que salientam que as diferenças são grandes, como alertam Ramos (2002); Reis e Monte (2015); Romanelli (2019), como um elemento para suprir o papel que seria de um profissional formado, alavancada pelo fator econômico pelo baixo custo e a ausência de tributos monetários.

Lavall e Barden (2014) Em sua pesquisa sobre a contribuição do estagio não obrigatórios na formação dos estudantes da Univates, o qual ouviu a opinião de estudantes e professores deste centro universitário, como também de empresas que oferecem vagas de estágios para os estudantes, ficou claro que esta modalidade de estagio traz benefícios para o estagiário, como a aproximação da realidade profissional e uma forma de acrescentar ou ensino posto durante o curso.

Mas com todas as contribuições observadas na pesquisa os autores encontraram também melhorias a serem feitas neste modelo de estágio, podendo ser um ponto principal a supervisão.

“Conforme indicado por estudantes, empresas e principalmente professores, é necessário rever a forma de acompanhamento dos estagiários.” (Lavall e Barden, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que se propôs este trabalho ficou evidenciado através das respostas dos entrevistados que em muitos casos de estágio não obrigatório, há indícios que é existente, por parte das empresas contratantes, o possível cumprimento do estágio para cobrir uma necessidade de mão de obra profissional, existindo sobre o estagiário em muitos aspectos cobranças que deveriam ser destinadas a profissionais formados.

Assim é existente uma dicotomia maior sobre estagio não obrigatório onde o fator de oportunizar aos estudantes uma aproximação do mercado de trabalho, e assim observar a vida profissional de um formado, e a perspectiva de utilização deste como mão de obra barata, com o simples papel da utilização do estudante para cumprir o papel de formado.

Benefícios para os estudantes que opta pelo essa modalidade de estagio são evidentes, não se prendendo somente na possibilidade de proximidade com o mercado de trabalho e dilemas da profissão, mas vai oportunizar que estes desenvolvam diversas habilidades e características que são exigidos no desenrolar das tarefas diárias de um profissional formado. Além da possibilidade de uma formação continuada no âmbito educacional, pois atreves do estagio poderá fazer a devida ligação entre teoria e pratica.

Mas são claras as evidencias que apontam, em muitos casos, para a utilização do estagiário para cobrir uma lacuna de mão de obra que deveria ser direcionada a profissionais formados. Com isso este modelo de estagio demonstra perdas no ponto de vista educacional, pois o papel do supervisor que deveria ser de orientar e guiar no intuito de ajudar a solucionar os dilemas que surgem na profissionalização do estudante, diante das tarefas que são desenvolvidas no

ambiente de estagio, passa a ser somente o de delegar as tarefas que devem ser realizadas.

A numerosa oferta para a função de estagiário, por parte de algumas empresas, traz uma alavancagem para este papel, principalmente pelo baixo custo e encargos financeiros em relação aos serviços prestados. Todos esses fatores seriam agregadores a mais para a diminuição da função do profissional formado que prestam serviços para estas empresas, se tornando em ultimo caso um meio jurídico, dentro dos tramites legais, de manter a contratação e permanência de estagiários dentro da empresa.

Torna-se necessário um melhor acompanhamento sobre o estagio não obrigatório tanto do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), por meio dos seus conselhos regionais, como da Instituição de Ensino Superior (IES), a fim de melhorar e cobrar aspectos sobre esta modalidade de estagio, principalmente no que tange a supervisão prestada dentro do ambiente de estágio, com o intuito de progresso no aspecto educacional do estudante que esta nessa modalidade de estágio.

São necessários que mais estudos sobre o estagio não obrigatório e suas facetas sejam elaborados, com o intuito de melhor entender os aspectos se apresentam neste modelo de estagio. Principalmente no campo da Educação Física bacharelado, onde estudos técnico-científicos são os que mais se desenvolvem e o campo pedagógico-educacional não recebe tanta atenção.

REFERÊNCIAS

ANTUNES; Alfredo Cesar. **Perfil profissional de instrutores de academias de ginastica e musculação. Efdeportes Revista Digital.** Buenos Aires - Ano 9 - Nº 60. 2003. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd60/perfil.htm>>. Acesso em: 06. Out. 2020.

ASSIS, R. L. M.; ROSADO, I. M.; (2012). A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. **Rev. katálysis** [online]. vol.15, n.2, pp. 203 - 211. ISSN 1414-4980. Acesso em: 06. Jun. 2021.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Disponível em Casa Civil: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 19. Set. 2020.

Conselho Federal de Educação Física - COFEEF- **NOTA TÉCNICA CONFEF N° 003/2012**. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/conteudo/838>> Acesso em: 21. Set. 2020.

Conselho Federal de Educação Física [Internet]. **Estatuto do Conselho Federal de Educação Física** - CONFEF. Disponível em: <<https://www.confef.org.br/confef/conteudo/471>>. Acesso em 04. Out. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 1 v.

LAVALL, J. BARDEN J. E. Estágio não obrigatório: contribuições para a formação acadêmica e profissional do estudante da UNIVATES. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n.2, p. 47-68, mai. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2014v7n2p47>> Acesso em: 07. JUN. 2021

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. **O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho**. Rio Claro: 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a08.pdf>>. Acesso em: 04. Out. 2020.

OLIVEIRA, Aurélio Luiz de; SILVA, Marcelo Pereira da. **O profissional da educação física e a responsabilidade legal que o cerca: Fundamentos para uma discussão**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador: Tecnologia e Civilização. Paraná: 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais9/artigos/comunicacao_oral/art4.pdf>. Acesso em: 04. Out. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico (recurso eletrônico)**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 03. Dez. 2020.

RAMOS; Glauco Nunes Souto. **Preparação profissional em Educação Física: a questão dos estágios** | Glauco Nunes Souto Ramos. - Campinas, SP: [s. n.], 2002. Disponível em:<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275389/1/Ramos_GlaucoNunesSouto_D.pdf .>. Acesso em: 10. Out. 2020.

RAMOS, Glauco N. S. **Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física**. Movimento Percepção, Espírito Santo do Pinhal, 2002.

Disponível em: <<http://www.defmh.ufscar.br/spqmh/pdf/creupglau.pdf>>. Acesso em: 10. Out. 2020.

REIS, Marcelo R. dos; MONTE, Emerson D. **O estágio não obrigatório na formação em Educação Física e a precarização do trabalho**. CEDF/UEPA, 2015.

Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/marupiira/article/view/429>> .

Acesso: 04. Jun. 2021.

ROMANELLI, Rafaela Pires. **Os estágios não obrigatórios na percepção dos estudantes de Educação física da UFU**. Uberlândia. 2019. Disponível em: <

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26448>>. Acesso em: 05. JUN. 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. 2013. Disponível em:

<http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 30. Set. 2020.